

VITÓRIA, SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1962

DIÁRIO

Curso de comunicações e recursos audiovisuais

O Centro Audiovisual de Vitória promoverá de 2 a 22 de janeiro do próximo ano mais um curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores primários do Esta-

do.

O CAV—Vitória dará preferência a professores de Grupos Escolares do interior onde não haja ainda professor treinado pelo CAV.

As matrículas encontram-se abertas na Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas — DOPP —, órgão da Secretaria de Educação e Cultura.

Mais um Curso de «Comunicação e Recursos Audiovisuais»

O Centro Audiovisual de Vitória promoverá de 2 a 22 de janeiro próximo mais um curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores primários do Estado.

O CAV-Viória dará preferência a professores de grupos escolares do interior do Estado, onde não haja ainda professor treinado pelo Centro Audio-Visual.

As matrículas encontram-se abertas na Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas — DOPP — órgão da Secretaria de Educação e Cultura.

Gazeta

C E R T I F I C A D O

CERTIFICO que a Professôra EUTÁLIA RODRIGUES MACIEL, natural de Espírito Santo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado - neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963, com a duração de 90 horas.

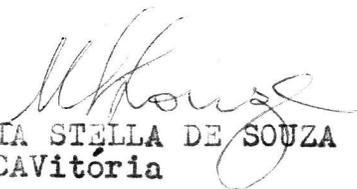
Vitória, 16 de fevereiro de 1971


MARIA STELLA DE SOUZA
Diretora Substituta do CAVitória

C E R T I F I C A D O

C E R T I F I C O que a Professôra ALDA LUZIA PESSOTI, natu
ral de Espírito Santo, Estado do Espírito Santo, frequentou integral
mente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado nes
te Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963, com a duração de 90 horas.

Vitória, 29 de janeiro de 1970.


MARIA STELLA DE SOUZA
Resp./CAVitória

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
 CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
 AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

AVALIAÇÃO realizada pela equipe de professores do Centro Audiovisual de Vitória, dos trabalhos teóricos e práticos executados pelos 15 participantes do curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado no período de 8 a 28 de janeiro corrente.

Nome do Participante	Trabalho Prático	Trabalho Teórico
Rosa Maria Andrade (*)	Bom	M. Bom (93 pontos)
Díaulas Moraes Motta	Bom	M. Bom (93 pontos)
Iêda Aboumrab	M. Bom	M. Bom (91 pontos)
Adelvani S. F. Azevedo (*)	Bom	M. Bom (91 pontos)
Geralda Costa Silveira	Regular	M. Bom (91 pontos)
Marinalva Vieira Gomes	M. Bom	M. Bom (90 pontos)
Eny Elza Ceotto	M. Bom	Bom (87 pontos)
Leyla Ribeiro	M. Bom	Bom (85 pontos)
Alda Luzia Pessoti	M. Bom	Bom (84 pontos)
Izileides de Almeida	Bom	Bom (84 pontos)
Eda Zippinotti	M. Bom	Bom (83 pontos)
Eutália Rodrigues Maciel	Regular	Bom (81 pontos)
Dilma Meirelles	Bom	Bom (80 pontos)
Edna Meirelles (*)	Regular	Regular (69 pontos)
Alair Pinheiro da Cunha	Regular	Regular (64 pontos)

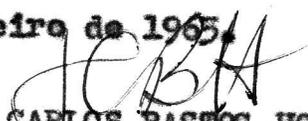
(*) Deixaram de apresentar alguns dos trabalhos práticos.

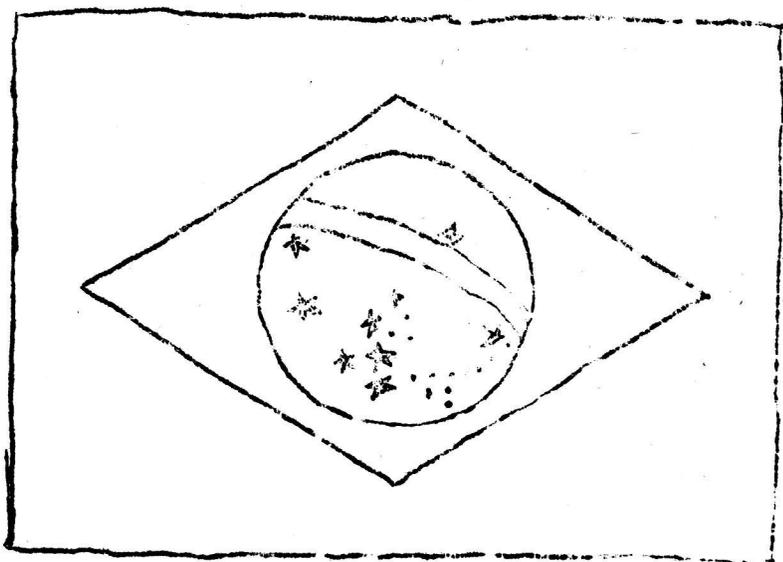
OBSERVAÇÕES: 1. Critério adotado para os trabalhos teóricos:

de 55 a 69 pontos = regular
 de 70 a 89 pontos = bom
 de 90 a 100 pontos = muito bom

2. A avaliação dos trabalhos práticos não representa, apenas, as reais aptidões dos participantes, mas, uma observação do aproveitamento de cada um deles durante o curso. Levou-se em consideração também o interesse, cooperação e comportamento nos trabalhos em grupo.

Em, 29 de janeiro de 1965.


 LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
 Diretor do CAV-Vitória



Rosa Baric

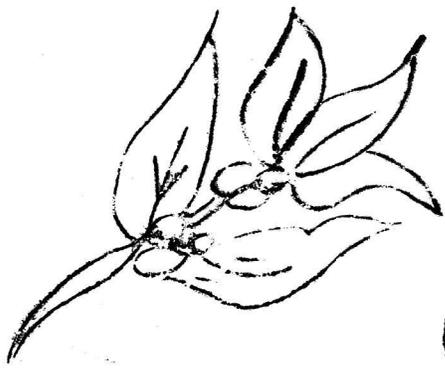


Nome do aluno _____

Professora _____

Adealmi Opeveda

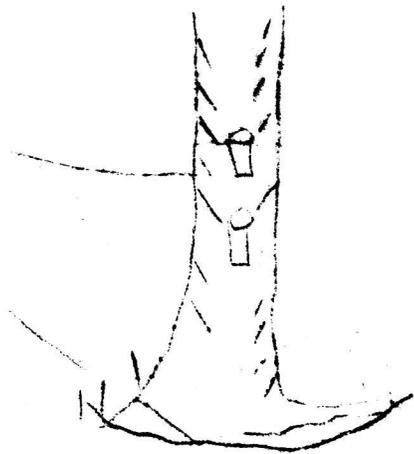
Produção do Brasil Vegetal



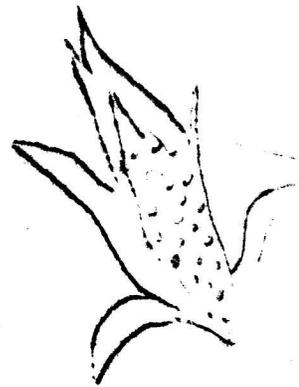
1- Café



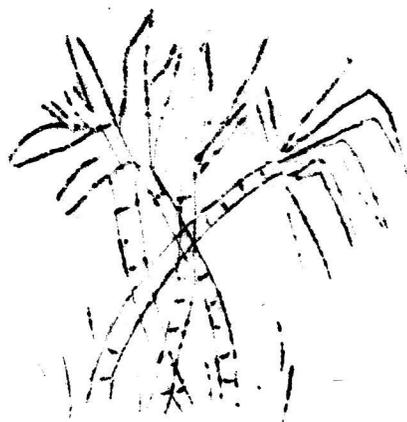
2- Algodão



5- Cana-de-açúcar



6- Milho

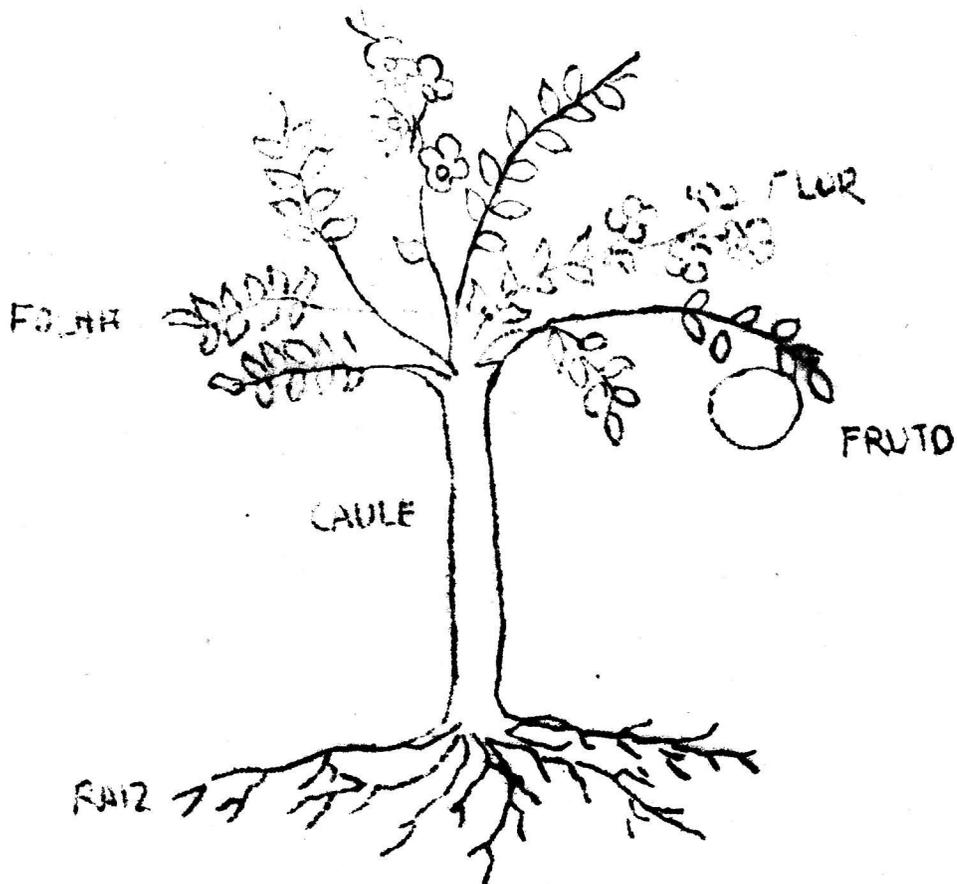


7- Cana-de-açúcar

1914

Alda Rozzia Pessotti

O VEGETAL COMPLETO



Uma

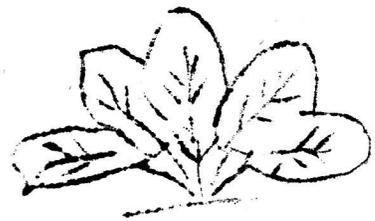
TIPOS DE VEGETAIS



ARVORE



ARBUSTO



HERVA

Entalia



Composição

1 - - - - -

2 - - - - -

3 - - - - -

4 - - - - -

5 - - - - -

6 - - - - -

7 - - - - -

8 - - - - -

9 - - - - -

Leda



Composição

1

2

3

4

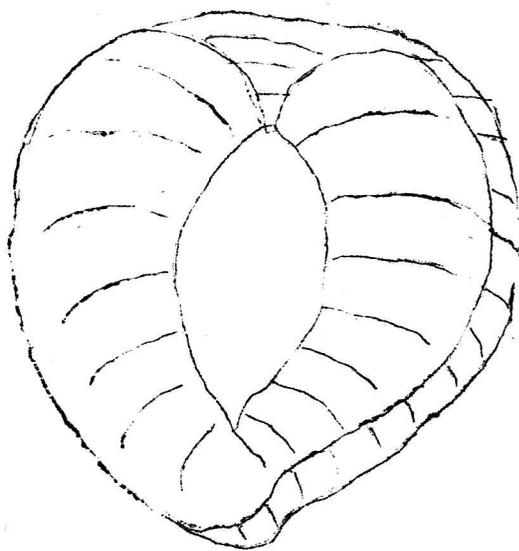
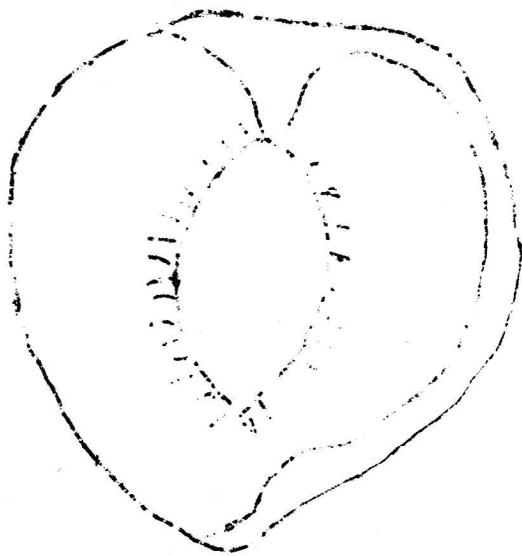
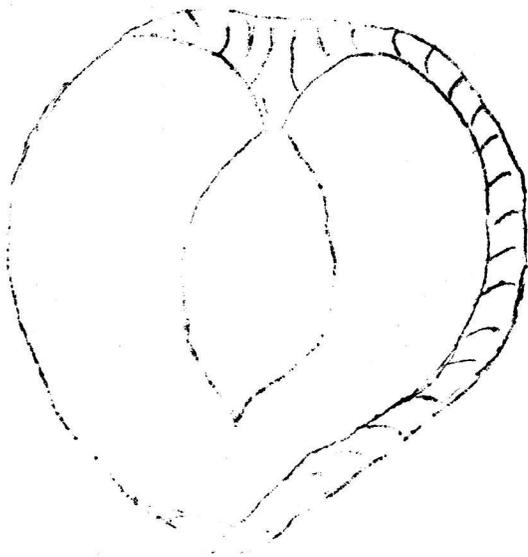
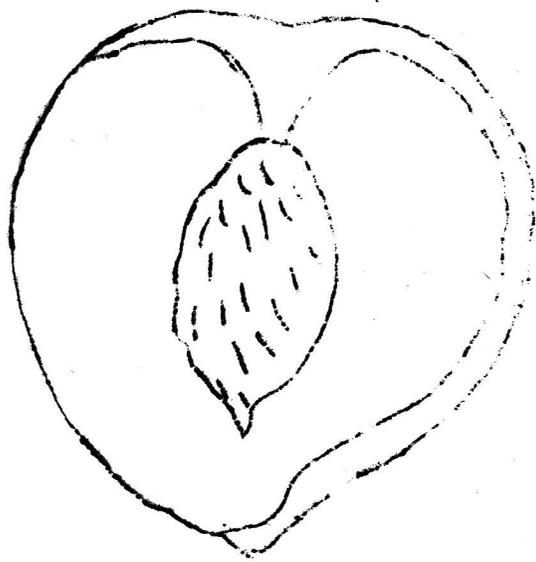
5

6

7

8

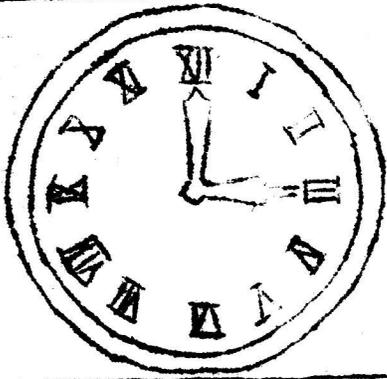
9



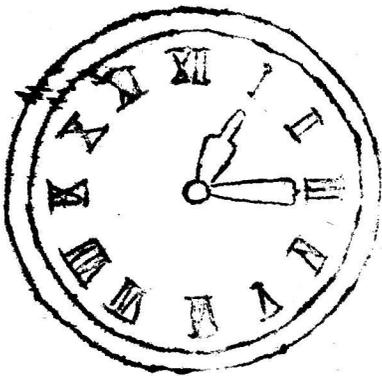
Plan

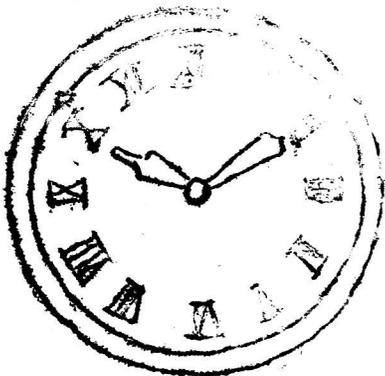
EXERCÍCIO

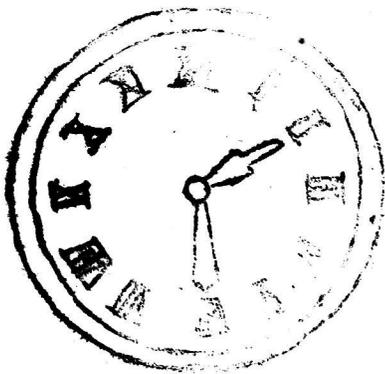
Escreva as horas conforme o modelo:



Três horas



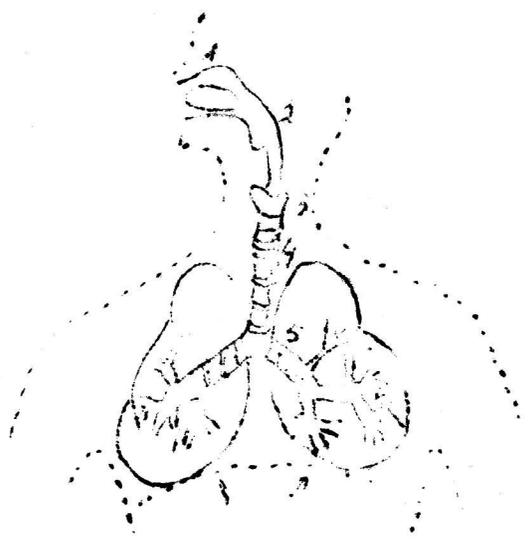




Eda Lippinotti



ÓRGÃOS DOS SENTIDOS



- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 -
- 5 -
- 6 -
- 7 -

APARELHO RESPIRATÓRIO



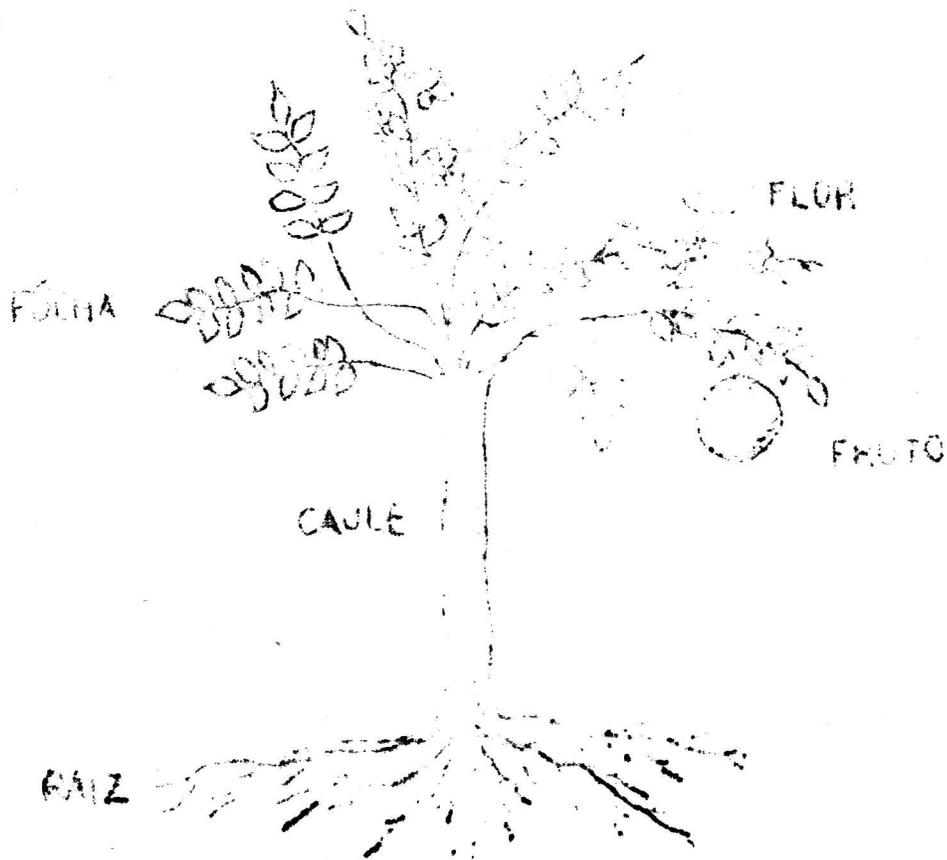
- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 -
- 5 -
- 6 -
- 7 -
- 8 -

APARELHO DIGESTIVO

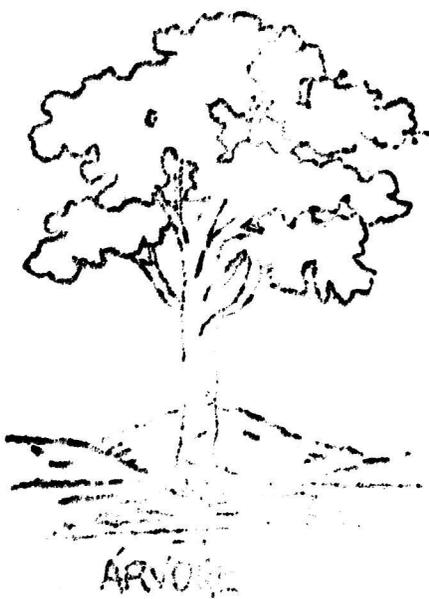
Wilmachirak

Noções de Botânica

O VEGETAL COMPLETO

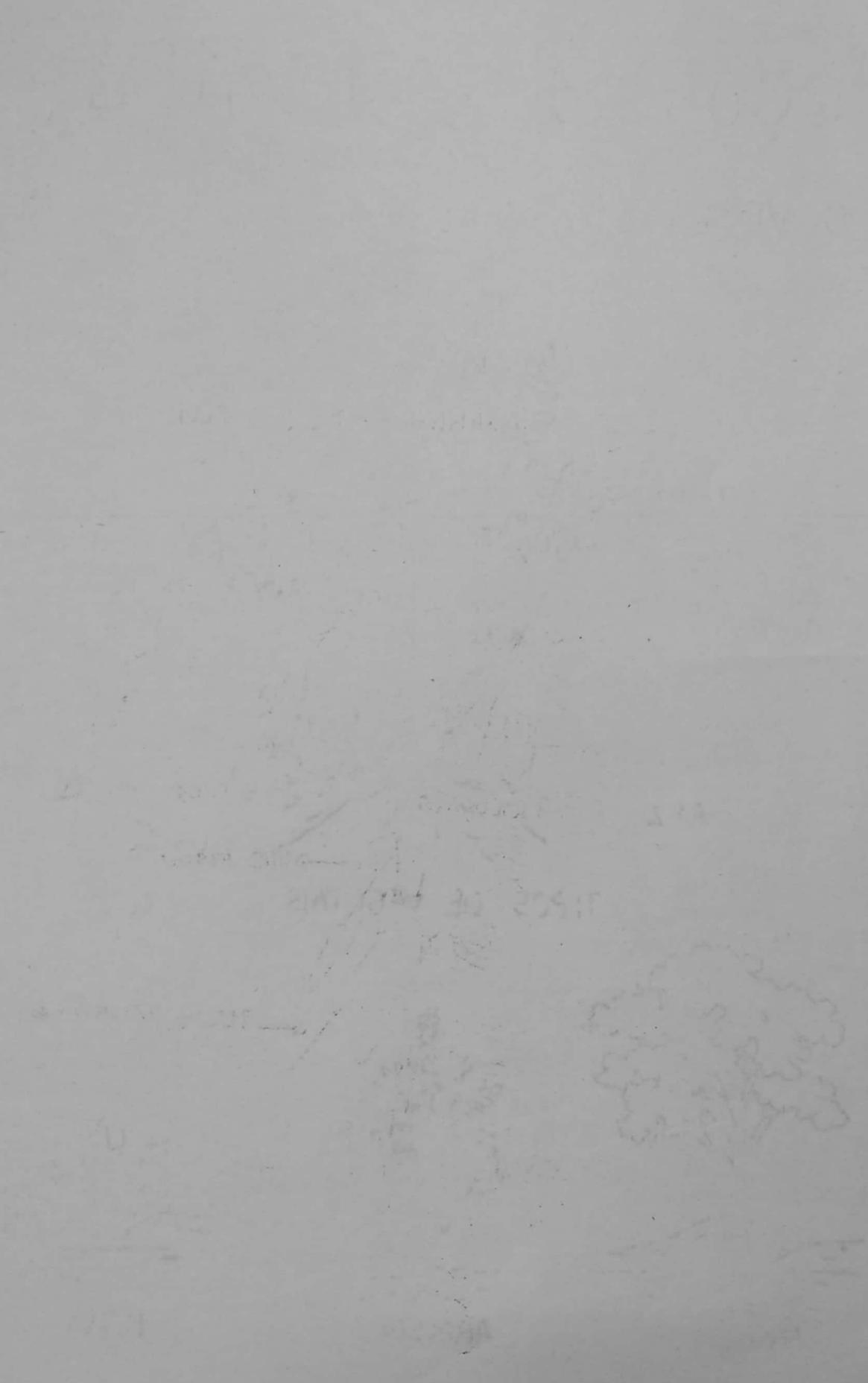


TIPOS DE VEGETAIS

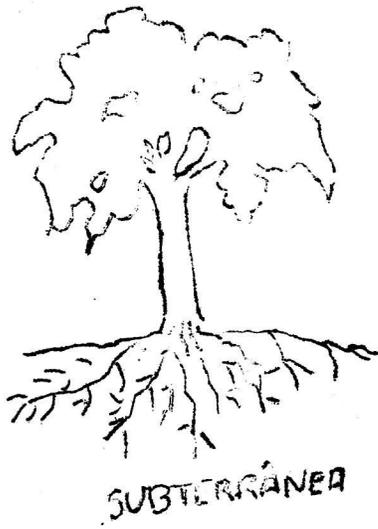


Prof. ESTÁLIA

Entalia Rodriguez N. Peru



Page 219

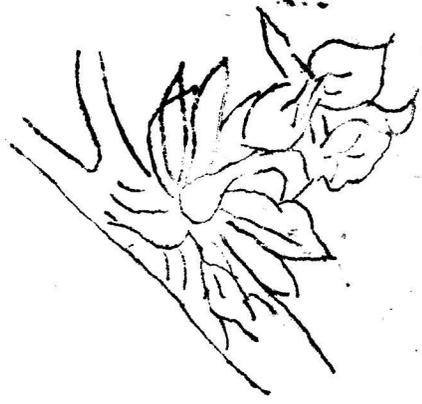


SUBTERRÂNEA



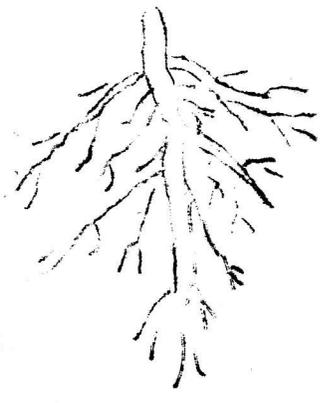
RAIZ

ACUÁTICA



AÉREA

FORMAS DE RAIZES SUBTERRÂNEAS



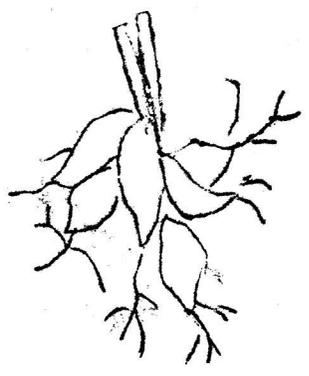
AXIAL



FASCICULADA



TUBEROSA



RAIZ AMPLIADA

RAIZES SECUNDÁRIAS

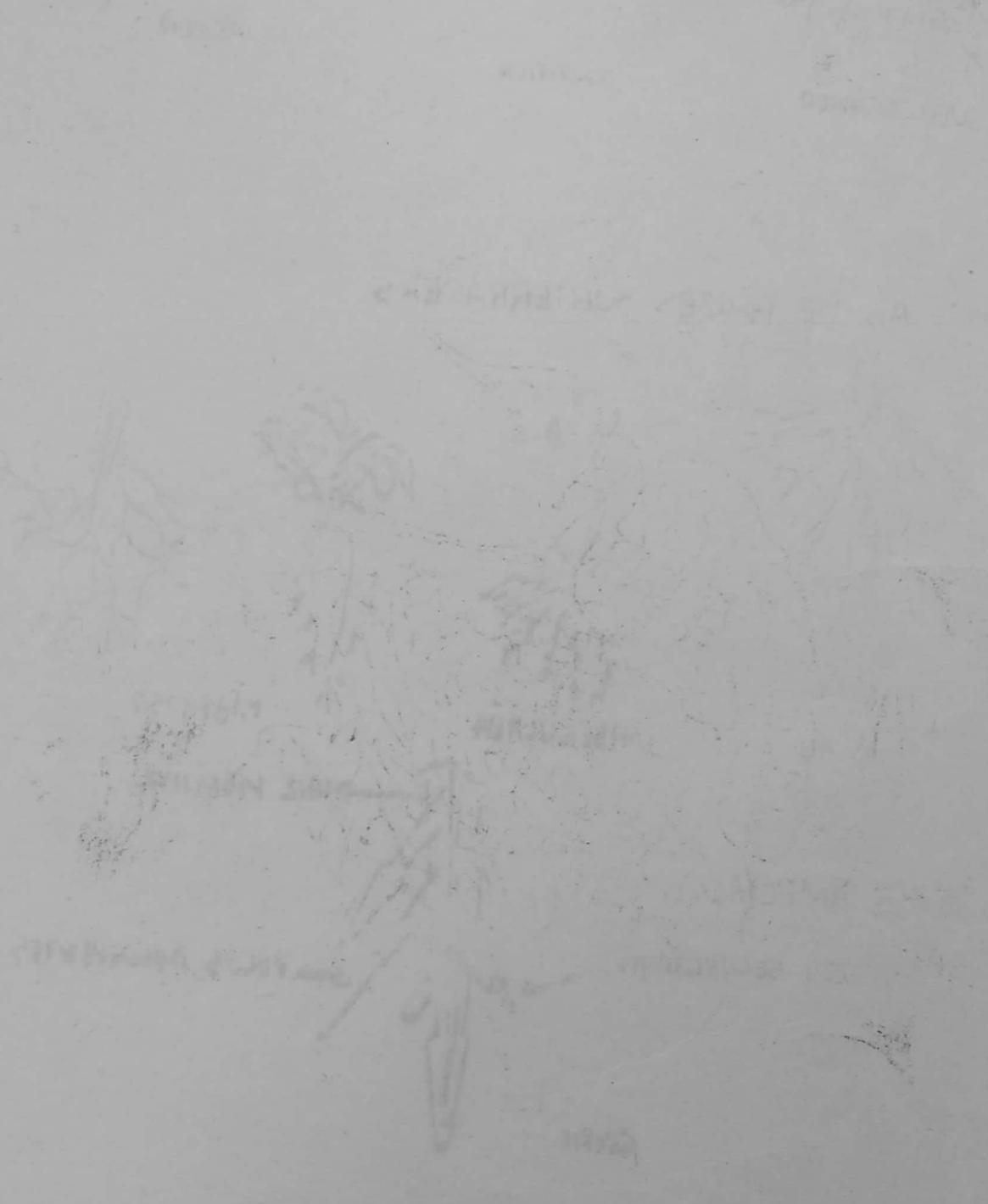
RAIZ PRINCIPAL

PELOS ABSORVENTES

COXIL

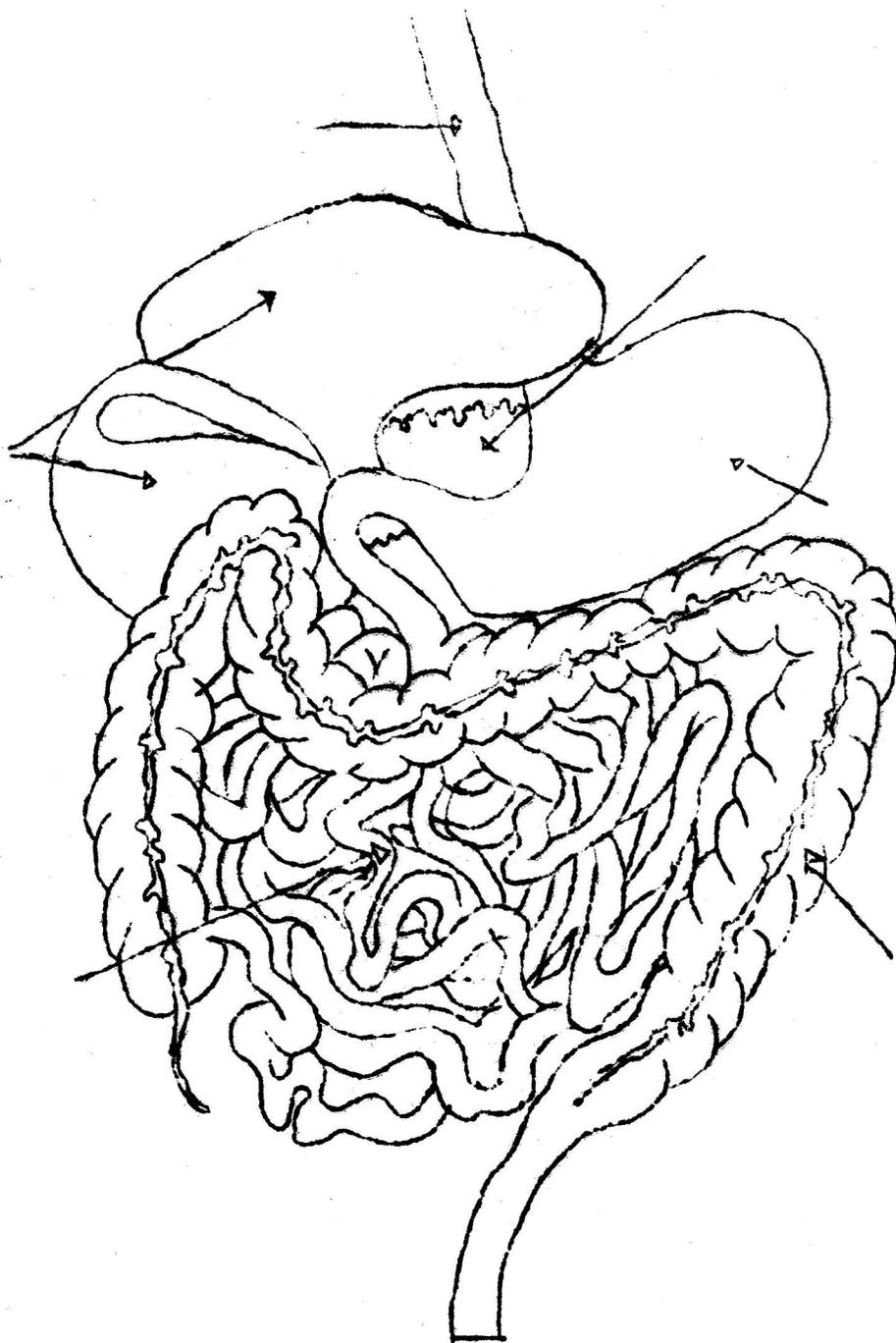


Geraldo Costa
Linha



O HOMEM

DIGESTÃO



MEMORANDUM

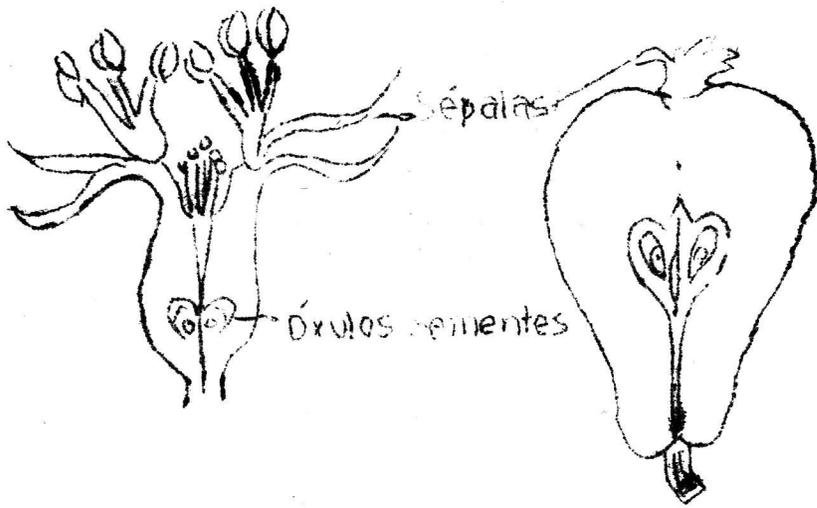
DATED 12/19/54



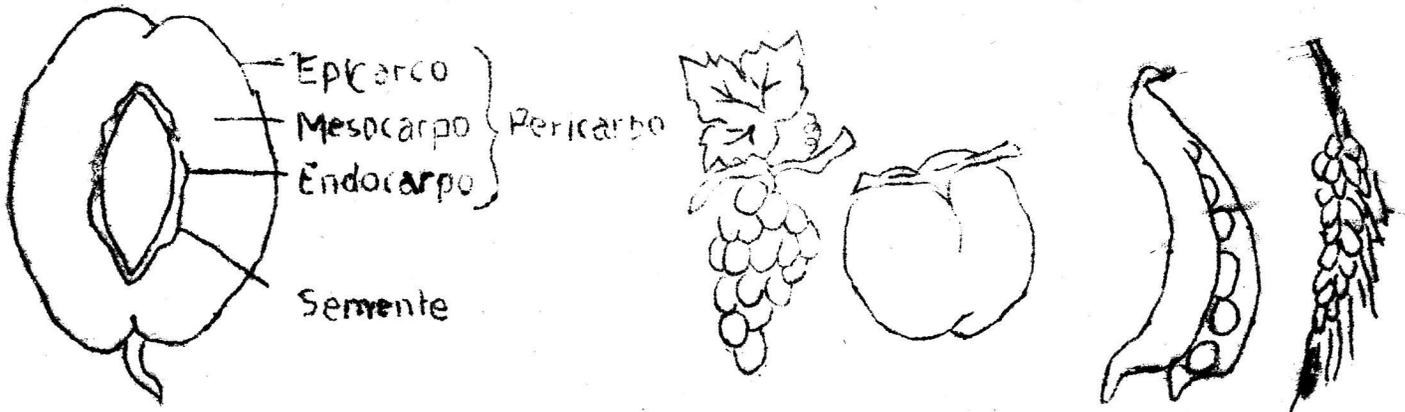
Mammalia Vicia / or

PRINCIPAIS PARTES DO VEGETAL FRUTO

TRANSFORMAÇÃO DA FLOR EM FRUTO

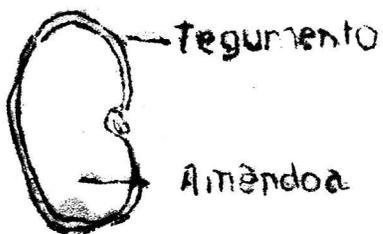


PARTES DO FRUTO FRUTO CARNUDO FRUTO SÊCO

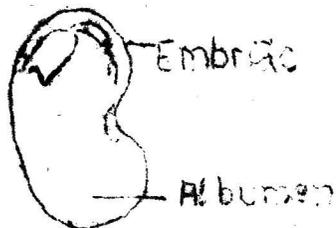


SEMENTE

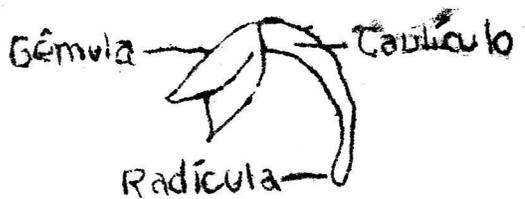
SEMENTE



AMÊNDOA

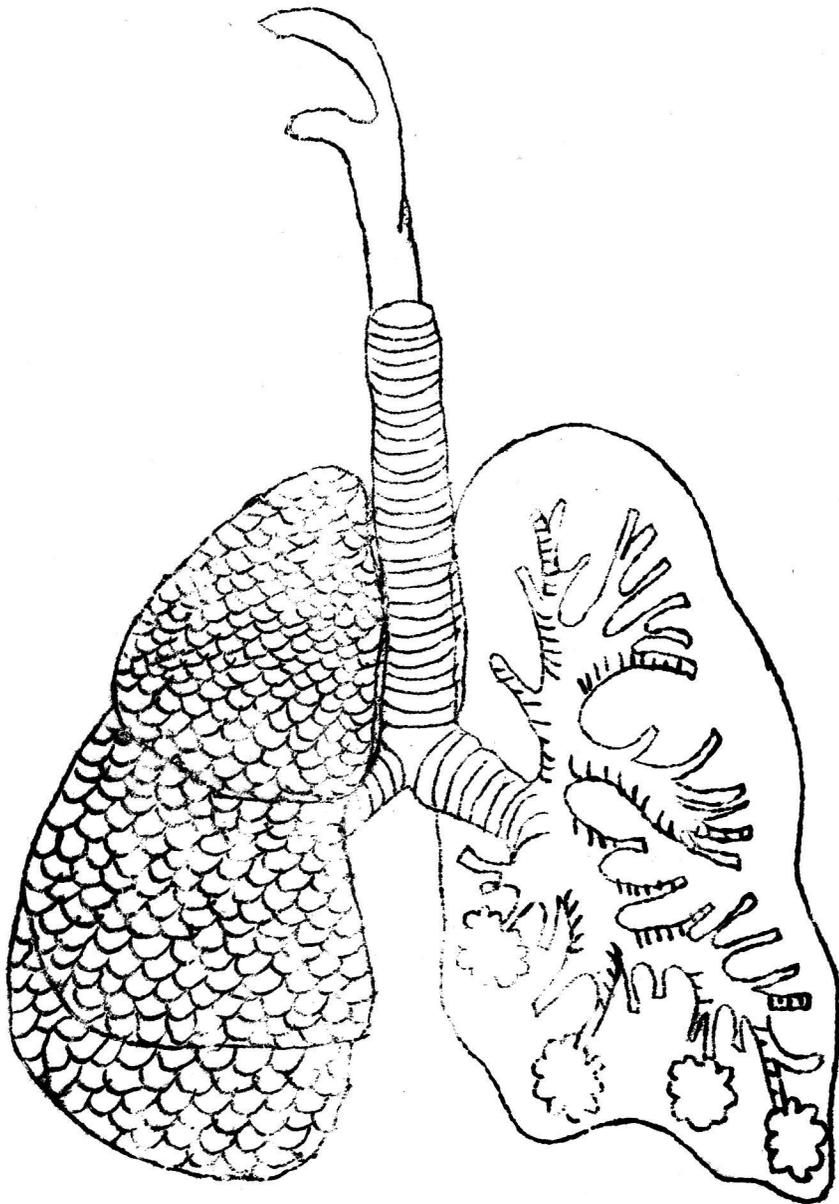


EMBRIÃO

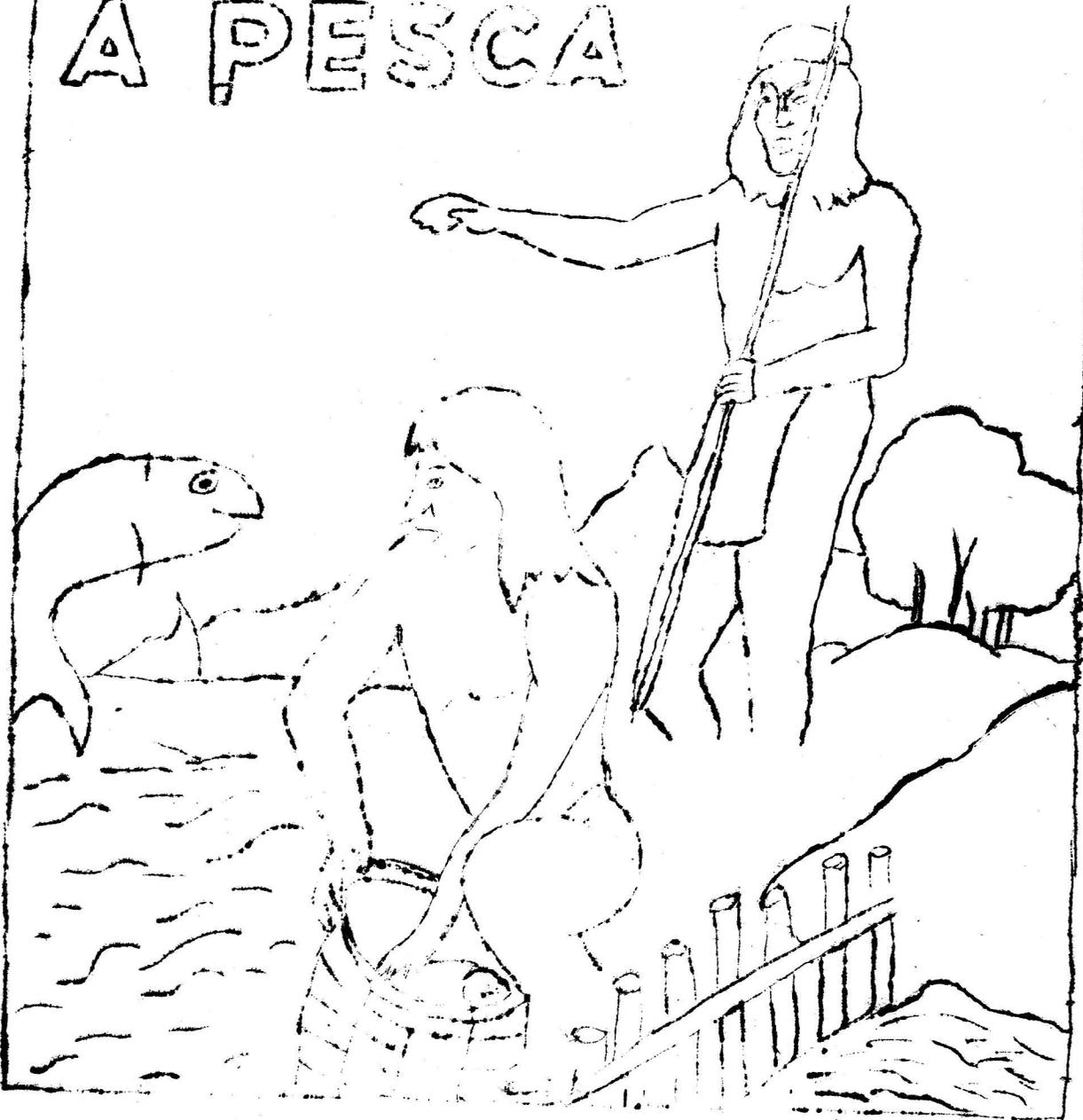


Emy

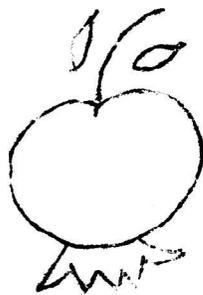
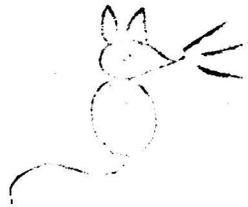
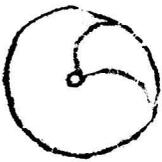
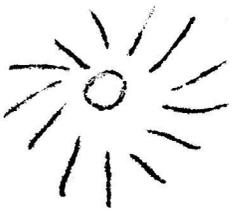
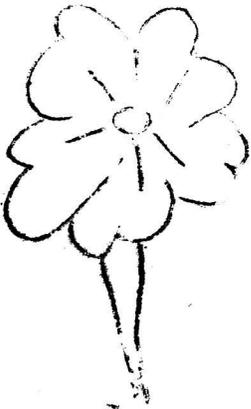
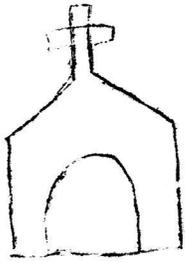
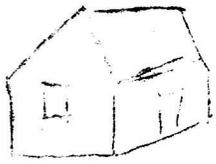
APARELHO RESPIRATÓRIO



A PESCA



Gracias Me ~~ta~~



Objetos de
Almide



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
 AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

DESPESAS COM MATERIAL PARA O CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" - PERÍODO: 8 A 28 DE JANEIRO DE 1963 - (15 cursistas).

<u>MATERIAL</u>	<u>VALOR UNITÁRIO</u>	<u>VALOR GLOBAL</u>
46 fls. de cartolina	Cr\$ 30,00	Cr\$ 1 380,00
15 plaquetas	Cr\$ 391,30	Cr\$ 5 869,50
15m flanela	Cr\$ 180,00	Cr\$ 3 492,00
13 fls. papel cartão	Cr\$ 120,00	Cr\$ 1 680,00
3 fls. papel cartão	Cr\$ 80,00	Cr\$ 240,00
3 fls. papel canson	Cr\$ 80,00	Cr\$ 240,00
5 latas cola borracha	Cr\$ 130,00	Cr\$ 650,00
2 caixas percevejos	Cr\$ 50,00	Cr\$ 100,00
12m algodãozinho	Cr\$ 75,00	Cr\$ 900,00
2/4 gl. tinta "Coralatex"	Cr\$ 920,00	Cr\$ 1 840,00
30 fls. papel jornal	Cr\$ 1,00	Cr\$ 30,00
28 fls. papel BB 40 kg.	Cr\$ 35,00	Cr\$ 980,00
10 fls. papel BB 30 kg.	Cr\$ 26,00	Cr\$ 260,00
11 fls. papel Krafit	Cr\$ 18,00	Cr\$ 198,00
5m papel Cenário	Cr\$ 39,00	Cr\$ 195,00
1 rolo fita adesiva	Cr\$ 600,00	Cr\$ 600,00
400 fls. papel Vergê	Cr\$ 2,25	Cr\$ 900,00
1 trincha	Cr\$ 26,00	Cr\$ 26,00
3 borrachas	Cr\$ 10,00	Cr\$ 30,00
2 lâminas	Cr\$ 8,00	Cr\$ 16,00
1 v. tinta Guache	Cr\$ 120,00	Cr\$ 120,00
10 fls. papelão	Cr\$ 133,00	Cr\$ 1 330,00
3 penas	Cr\$ 40,00	Cr\$ 120,00
1 rôlo fita Durex	Cr\$ 200,00	Cr\$ 200,00
3 fls. lixa	Cr\$ 15,00	Cr\$ 45,00
TOTAL.....		Cr\$ 21 441,50

Vitória, 29 de janeiro de 1963

Luiz Carlos Bastos Hosken
 LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
 Diretor do CAV-Vitória

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

Of. CAV/042/63

Vitória, 29 de janeiro de 1963

Supervisor
Senhora Diretora,

Tenho o prazer de passar às mãos de V.Sa., em anexo, o resultado da avaliação procedida pela equipe de professores do Centro Audiovisual de Vitória dos trabalhos teóricos e práticos executados pelos participantes do curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", programado por este Centro no período de 8 a 28 de janeiro corrente.

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para apresentar-lhe as minhas

Atenciosas Saudações,

JCBH
LUIZ CARLOS BASTOS BOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

Ilma. Sra.
Lucília Lamêgo Passos
DD. Diretora da DOPP
Vitória - ES

Ar. Vitali

Supervisor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professôra **YEDA ABOUMRAD**, natural de Alfredo Chaves, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "**COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS**" realizado neste Centro de 8 a 28 de janeiro de 1963. *com a duração de 90 horas.*

Vitória, 28 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor de CAV-Vitória

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professôra **IZILEIDES DE ALMEIDA**, natu
ral de Espírito Santo, Estado de Espírito Santo, frequentou integralmente o **cur**
so de "**COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS**", realizado neste Centro ,
de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
-Diretor -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professora ALDA LUZIA PESSOTI, natural de Espírito Santo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963


LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professôra MARINALVA VIEIRA GOMES, natu
ral de Vila Velha, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de
"COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro, de 8 a
28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

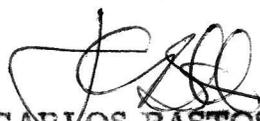
Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professôra ROSA MARIA ANDRADE, natural de Castelo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963


LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 — 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professôra **ENY ELZA CEOTTO**, natural de **Castelo, Estado do Espírito Santo**, frequentou integralmente o curso de "**COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS**", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 23 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 — 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professôra **EUTÁLIA RODRIGUES MACIEL**, natural de Colatina, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963



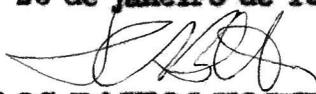
LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória -ES

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professora EDNA MEIRELLES, natural de Espírito Santo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963


LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professôra **EDA ZIPPINOTTI**, natural de Espírito Santo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "**COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS**", realizado neste Centro de 8 a 23 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

CERTIFICADO

CERTIFICO que o Professor DIAULAS MORAES MOTTA, natural de Ibiracá, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professora LEYLA RIBEIRO, natural da cidade de Espírito Santo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professôra **ALAIR PINHEIRO DA CUNHA**, natural de Cariacica, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 — 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professôra **DILMA MEIRELLES**, natural de **Cariacica, Estado do Espírito Santo**, frequentou integralmente o curso de "**COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS**", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professora GERALDA COSTA SILVEIRA, natural de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963


LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

CERTIFICADO

CERTIFICO que a Professora **ADEVALNI SYSESMUNDO FERREIRA DE AZEVEDO**, natural de Espírito Santo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro, de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Vitória, 28 de janeiro de 1963



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
- Diretor -

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória -ES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor: Rosa Maria Andrade

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 0 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência. *placas*
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 3 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. (E). - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E). - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E). - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. (E). - O "branco" é ausência de côr.
- 3 23. C. (E). - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. (E). - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. (E). - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E). - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. (E). - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E). - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. (C) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostaria imensamente, de poder cooperar, com o Centro, da seguinte forma: - como iremos receber mensalmente os boletins, sempre que possível, enviar uma contribuição, não em pago, mas como disse, uma ajuda partida do âmago do coração. Ajuda esta, que poderia ser revertida para compra do papel, vamos dizer, do qual é feito

o Boletim

Para mim, será grande a satisfação em receber mensalmente e, sentiria imensamente se, por falta de verba, deixaria de ser efetuado este belo trabalho do Centro.

Ocho até que todos as colegas concordariam!

Quanto ao Curso, só tenho a agradecer o grande benefício que nos foi prestado, e a valiosa colaboração dos mestres.

Faço votos que continue cada vez melhor.

Respeitosamente,
[Faint signature and text]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

M Bom

93

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor:

Diógenes Moraes Mota

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 0 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 3 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. (E) - O "branco" é ausência de cor.
- 3 23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. (C) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Pontos positivos - O Programa, - O Programa estabelece for
mente base O princípio exata um preço o sim
para (o que é natural), depois este meu meu
a diferença.

O maneira de dar a teoria
numa aula e a prática na aula tam
bém surte bom resultado. Dado tempo
ao aluno para preparar o materia

material a ser confeccionado, segundo
a sua ideia.

As avaliações dadas foram boas, particu-
larmente quanto a profundidade. Isto obriga o
curso a se esforçar nos seus
trabalhos futuros.

H

O Corpo Docente é isento.
Compõem-se com 2 copas
A Coordenadora foi de fato
uma Coordenadora

Ponto organizativo

O horário estabelecido para o
início das aulas não foi, como
foi dito, cumprido rigorosamente.
As aulas, as vezes, se iniciavam
com 30 minutos de atraso.
Concluindo, relato que forte-
mente descontento com o
ministério.

Com apenas uma ressalva, com
meus parabéns ao CAVV.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

M Bom

91

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor: _____

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Leve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 3 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 0 19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. E. - O "branco" é ausência de cor.
- 3 23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 0 24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Não são bem sugestões mas a minha opinião sobre o curso.

O curso de cursos audiovisuais é ministrado a professores geralmente primários a fim de oferecer-lhes melhores oportunidades de comunicação em sua sala de aula. Como nem todos são artistas o ideal seria que se ensinasse as profissões como éle poderia valer-se daquilo que esteja ao seu alcance para melhorar suas possibilidades de transmissão, sem entrar no mérito de suas habilidades artísticas.

Uma coisa acho eu, que se poderia obter em um curso dessa natureza que a formação dos grupos fosse feita espontaneamente pois, dessa maneira os interesses, os objetivos ^{se} ~~se~~ identificam ao grupo mais a menos homogêneo tem mais facilidade de chegar a uma conclusão. (Não haveria equilíbrio)

No atual curso nota-se como pontos positivos:

- a) graduação de dificuldades.
- b) aulas ministradas dentro de altos padrões didáticos.

Ponto negativo
a) impossibilidade de se concluir os trabalhos programados por falta de tempo.

Seria interessante que nos fosse dada oportunidade de ambientar no local do curso os nossos trabalhos.

Lida

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

M Bom

91

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor: Adivalmi S. F. Aguiar

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 0 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 0 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 3 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.
- 3 23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Procuro avaliar um curso fazendo uma análise: o que sabia, quando iniciei e, o que sei o que sei quando concluo. É a forma que me conduziu a aprendizagem encontro os pontos positivos e os negativos. Portanto, se o curso preencheu plenamente os meus obje-
 & porque não dizer foi além das minhas ex-
 tinas. Não o mesmo preencher a lacuna que existia. Creio que como em todas coisas cres-
 ram em conhecimentos e experiência. A pa-
 pedagógica, a teórica ~~uma~~ e a prática ~~uma~~

o resultado foi bom. Chei que a duração do curso foi pequena em relação ao programa que foi executado. Mas, foi executado!

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

M Bom

91

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor: Regalda Costa Silveira

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 0 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. E. - O "branco" é ausência de cor.
- 3 23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 0 24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Lê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Na confecção do "layout", o professor deve pedir aos frequentadores do curso, para planejarem antes a ideia, da confecção do mesmo, o professor verifica se está de acordo ou não. Assim sendo no dia marcado para a confecção, os trabalhos serão mais bem atropelados, sem dúvidas mais rápidos. Porque muitas vezes, o frequentador traz uma ideia, no dia da confecção, o professor acha que não está de acordo, e assim os trabalhos antigos ficam atropelados. Se o profes.

ser, simplificar a ideia antes, bem, se não po-
deria aproveitar a mesma, mas com outros dispo-
sitivos, e então surgiu uma ideia, a que ele
sempre faz, pois sua gentileza é enorme, mas só
ele como também todas as professoras, deste curso.
Esta é minha sugestão, os senhores agora
julguem-na.

O restante do curso, achei muito bom, está
satisfeita, mas sinto mais ter feito este mesquinho
há mais tempo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

M Bom

90

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor: Marinalva Vieira Jones

Data: 25 de janeiro de 1963

1a. Parte

- 4 1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
- 0 5. (C) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 0 18. (C) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.
- 3 23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. (E) - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Sugestões - 1. Embora o horário fixado para o término das aulas tenha sido o de 18,30 o andamento dos trabalhos permitiu que na prática funcionasse a saída às 18 horas. De modo que sugerimos para o próximo curso o início às 13h e saída às 18h, com parocamente quando se fizer necessário.

2. Assim como são realizados cursos para profissões primárias, sugerimos que o mesmo se faça com relação aos professores de nível médio, cujo interesse tem sido demonstrado, inclusive pela participação dos mesmos no curso que estamos realizando, por exemplo. Creditamos que os resultados, seriam excelentes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

Bom

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

84

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor:

Eny Elza Costa

Data: 25 de janeiro de 1963

Handwritten signature

1a. Parte

- 4 1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 0 4. C. (E) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 0 14. (C) E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 0 18. (C) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

ABF

- 3 19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. (E) - O "branco" é ausência de cor.
- 3 23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. (C) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

1. Estender o curso por período maior, uma vez que por ser muito intensivo a produção cai muito nos últimos dias.
2. Dar mais orientações da confecção dos murais, pois sendo pouco executado, nenhuma ou quase nenhuma experiência tem-se para sua confecção.
3. No decorrer do curso achei de grande utilidade a avaliação dos trabalhos a serem utilizados no cartaz de pregas e no pantógrafo, porque pode surgir sugestões que muito auxiliam nosso trabalho futuro. Acho que a avaliação deve continuar a ser feita, bem como a avaliação dos cartazes que muito contribui para melhorarmos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor: Deula Ribeiro

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 0 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 0 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. (E) - O "branco" é ausência de cor.
- 0 23. (C) E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 0 24. (C) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. (C) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso de um modo geral é bom. Somente tenho a sugerir: 1) Tempo de duração do curso: é pouco, uma vez que a parte prática é de grande importância, podendo no período das férias de dezembro, ser prolongado para um mês e quinze dias. a) Ponto positivo: Disponíamos de mais tempo a fim de preparar mais e melhor os trabalhos práticos. b) Ponto negativo: Limitação de tempo; tempo escasso.

2) Avaliação dos trabalhos práticos: Deveriam ser feitas as com antecedência, as alunas que iriam dar aula prática. a) Ponto positivo - preparavam-se melhor. b) Ponto negativo - tempo insuficiente para preparação da aula.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

84

Bom

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

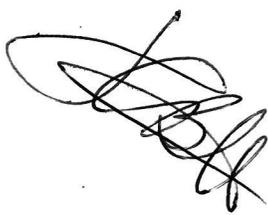
Nome do Professor:

Alda Eugénia Ferraz

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 
- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 0 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico da projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 0 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 3 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

[Handwritten signature]

- 3 19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 0 22. (C.) E. - O "branco" é ausência de côr.
- 3 23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 0 27. (C.) E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. (C.) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

- 1- O horário está razoável para em relação com os dias de duração do curso. Mudando a duração de dias, talvez.
- 2- No próximo curso, ~~na~~ na minha opinião, ~~o~~ cada cursista deveria confeccionar um quadro de avisos.
- 3- O ponto positivo interessante e de bom proveito do curso foi o ~~modo de~~ avaliação do ^{material para} pantógrafo, cartaz e ~~o~~ cartaz.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

Bom

84

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor:

Isileide de Almeida

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 0 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 0 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 3 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. E. - O "branco" é ausência de cor.
- 3 23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 0 24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 0 27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

— Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O que tenho a dizer sobre o curso é o seguinte: aqui entrei sem nada saber sobre o mezzogiorno, saindo sabendo até demais. Logo o que eu senti foi dificuldade de entender certas palavras aqui pronunciadas, portanto sendo obrigada a falar, confesso: achei o vocabulário um tanto acima das minhas capacidades.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

81

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou
tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar
que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo
à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora

Antalia Rodrigues Maciel

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 0 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 0 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 0 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 0 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 3 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

Handwritten signature

- 3 19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.
- 3 23. C. (E.) - Num pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 0 24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. (E.) - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

neste curso só houve pontos positivos.

*Prof. Eutália Rodrigues Maciel
25-1-1963*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

Bom

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor: Wilma Abreu

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

DBA

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 0 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 0 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 0 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico da projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 0 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 3 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

Handwritten signature

- 3 19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.
- 3 23. C. E. - Num pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 0 27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

A curso foi de grande aproveitamento. Que continue para que outros venham a se beneficiar também; as experiências, transmitidas, as críticas feitas valeram a pena.

Minha sugestão é que seja mais divulgado o curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais, é preciso que o C. A. U. V. se torne mais conhecido, principalmente para o professorado de nosso Estado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

Regular

69

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor:

Edna Meivelles

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
- 4 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 0 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 0 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 0 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só ideia.
- 3 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 0 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 0 19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 0 20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 0 21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 0 22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.
- 3 23. C. E. - Num pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 0 25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 0 26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 3 30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Quanto a minha opinião, gostei muito do curso, estou satisfeita, muito prático. A qualquer professor.

Muito instrutivo, é ótimo para a vida das professoras. Sendo eu, uma delas que corresponde a este fabuloso curso. Agradeço a consideração que me dispensaram incluindo professoras e assistentes que nos facilitaram bastante. É principalmente a Direção

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

Regular

64

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou tras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor: Alair Pinheiro de Azevedo

Data: 25 de janeiro de 1963

CAVV - 6/63

1a. Parte

- 4 1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 0 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 0 5. (E) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. (C) (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 0 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 0 11. C. (E) - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 0 16. C. (E) - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 0 17. C. (E) - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 0 18. (C) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

319. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
320. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
321. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
022. C. E. - O "branco" é ausência de côr.
023. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
324. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
325. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
326. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
327. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
028. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
329. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
030. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

achei o curso bastante interessante, pois adquirei novas práticas; logo que começar as aulas, procurarei transmitir as minhas ideias, o que aprendi. Alertando-as para que no próximo, não percam a oportunidade.

FÓLHA DE FREQUÊNCIA

CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" - JANEIRO/1963

NOMES		8	9	10	11	14	15	16	17	18	21	22	23	24	25	28
1	- Diaulas Moraes Motta
2	- Eda Zippinotti
3	- Leyla Ribeiro
4	- Alair Pinheiro da Cunha
5	- Dilma Meirelles
6	- Geralda Costa Silveira
7	- Alda Luzia Pessotti
8	- <u>Terezinha de Jesus Bravo</u>	.	.	.	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F		
9	- Izileides de Almeida
10	- Adelvani Azevedo
11	- Rosa Maria Andrade
12	- Marinalva Vieira Gomes
13	- Eny Elza Ceotto
14	- <u>Maria da Penha Martins</u>	.	F	.	.	F	F	F	F	F	F	F	F	F		
15	- Ieda Aboumrad
16	- <u>Eutália Rodrigues Maciel</u>
17	- Edna Meirelles

Eutalia

OK Geralda Azevedo

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória-ES

PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Data de Duração do Curso: 8/1/63 a 28/1/63

Horário: 12,30 às 18,30 hs. - de segunda a sexta-feira

Local de Realização do Curso: Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avidos, 514-2º andar - Vitória-ES

Dia 8/janeiro - 3ª feira:

1. Introdução ao curso
2. O problema da comunicação (teoria)
3. O processo da comunicação e os recursos audiovisuais (teoria)
4. Os Centros Audiovisuais no Brasil - Palestra
5. O uso do porta-gravuras e sua confecção (teoria e prática).

Dia 9/janeiro - 4ª feira:

1. Aquisição de experiências (teoria)
2. Letreiros (teoria e prática)
3. O uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras (teoria).

Dia 10/janeiro - 5ª feira:

1. O uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras (prática).
2. Arquivo de gravuras - confecção de pasta (teoria e prática).
3. Cópia, ampliação e redução de gravuras (quadriculado, pantógrafo e episcópio) - teoria.

Dia 11/janeiro - 6ª feira:

1. Cópia, ampliação e redução de gravuras (prática).
2. Planejamento, confecção e utilização do cartaz de pregas (teoria).

Dia 14/janeiro - 2ª feira:

1. Confecção do cartaz de pregas (prática).
2. Confecção do material para o cartaz de pregas (prática).
3. Planejamento, confecção e utilização do Flanelógrafo (teoria).

Dia 15/janeiro - 3ª feira:

1. Confecção do quadro de flanelógrafo (prática),
2. Confecção das peças do flanelógrafo (prática).
3. Utilização do quadro-negro (teoria).

Dia 16/janeiro - 4ª feira:

2.

1. Confeção do mapa perfurado e de moldes para uso no quadro-negro (prática).
2. Planejamento, confecção e utilização do álbum seriado (teoria).
3. Planejamento e confecção de cartazes (teoria).
4. Uso de tinta guache e combinação de cores (prática).

Dia 17/janeiro - 5ª feira:

1. Confeção do layout de cartaz (prática).
2. Demonstração de entelagem de gravuras.
3. Demonstração de mimeógrafo portátil e trabalhos em stêncil.

Dia 18/janeiro - 6ª feira:

1. Trabalhos de entelagem (prática).
2. Trabalhos em stêncil e impressão no mimeógrafo portátil (prática).
3. Excursão planejada (teoria).
4. Quadro de avisos, mural didático e exposições (teoria).

Dia 21/janeiro - 2ª feira:

1. Utilização de diafilmes e diapositivos em classe (teoria e prática).
2. Manêjo do projetor (teoria e prática).

Dia 22/janeiro - 3ª feira:

1. Confeção do layout do mural didático (prática).
2. Preparo de lista do material do mural didático.
3. Excursão ao CAV-Vitória.

Dia 23/janeiro - 4ª feira:

1. Avaliação em classe dos flanelógrafos (prática de utilização).
2. Avaliação dos cartazes de pregas (prática de utilização).
3. Avaliação dos cartazes

Dia 24/janeiro - 5ª feira:

1. Confeção dos murais didáticos (prática).

Dia 25/janeiro - 6ª feira:

1. Teste escrito.
2. Arranjo da exposição (prática).

Dia 28/janeiro - 2ª feira:

1. Encerramento do curso.
2. Entrega dos certificados.
3. Exposição dos trabalhos.

CAVV/1/63

PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS
AUDIOVISUAIS"

Data de duração do curso: 8/1/63 a 28/1/63

Horário: 12,30 às 18,30 hs. - de 2ª à 6ª feira

Local: CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA
Av. Florentino Avidos, 514 - 2º andar - Vitória - ES

Dia 8 - 3ª feira

- ✓ 1. Introdução ao curso - LCBH
- ✓ 2. O problema da comunicação - LCBH
 - a) Usar o flanelógrafo "A Princesa".
 - b) Distribuir apostila.
- ✓ 3. O Processo da Comunicação e os Recursos Audiovisuais - LCBH
 - a) Usar o flanelógrafo "M"
 - b) Projetar o filme "A escola agora é outra"
 - c) Distribuir apostila.
- ✓ 4. Os Centros Audiovisuais no Brasil - VH
- ✓ 5. O uso do porta gravuras e sua confecção - HCN
 - a) Distribuir folheto.

Dia 9 - 4ª feira

- ✓ 1. Aquisição de experiências - LCBH
 - a) Utilizar o álbum seriado
 - b) Distribuir apostila "Aprendizagem".
- ✓ 2. O uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras.
 - ✓ a) Demonstração de "máscara" HCN
 - ✓ b) Demonstração de montagem de gravuras
 - ✓ c) Distribuir apostila.
- ✓ 3. Letreiros - LGB
 - a) Utilizar o álbum seriado
 - ✓ b) Demonstração com o normógrafo simplificado de papelão; letra manuscrita e letra de 3 linhas.
 - c) Distribuir folhetos.

EXERCÍCIO PRÁTICO: Escrever uma palavra usando cada um dos 3 tipos de letreiros ensinados.

NOTA: Não usar tinta guache.

Dia 10 - 5ª feira

- 1. O uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras.
EXERCÍCIO PRÁTICO: a) Fazer u'a máscara. HCN
b) Fazer u'a montagem.
- 2. Arquivo de ilustrações - confecção de pasta. HCN
 - a) Distribuir apostila.

LC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

3. Cópia, ampliação e redução de gravuras. LGB
- a) Demonstração de quadriculado
 - b) Demonstração com pantógrafo
 - c) Demonstração com o episcópio
 - d) Projetar diafilme sobre Episcópio
 - e) Distribuir apostila.

Dia 11 - 6ª feira

1. Cópia, ampliação e redução de gravuras. LGB
EXERCÍCIO PRÁTICO: quadriculado, pantógrafo e episcópio.
(Dividir o grupo em sub-grupos).
NOTA: Não usar guache.
2. Planejamento, confecção e utilização do cartaz de pregas (Teoria). - HCN
- a) Distribuir apostila.

Dia 14 - 2ª feira

1. Confecção do cartaz de pregas. HCN
2. Confecção do material para o cartaz de pregas.
3. Planejamento, confecção e utilização do Flanelógrafo - VH
- a) Demonstração "A Chaminé" e o flanelógrafo individual.
 - b) Exibir o diafilme.
 - c) Distribuir apostila e folheto.

Dia 15 - 3ª feira

1. Confecção do quadro de flanelógrafo. (Prática) MZ
2. Confecção das peças do flanelógrafo. (Prática)
3. Utilização do quadro-negro. → LCBH
- a) Projetar diafilme.
 - b) Fazer demonstração com o mapa perfurado e modelo.
 - c) Distribuir apostila.

Dia 16 - 4ª feira

1. Confecção do mapa perfurado e de moldes para uso no quadro-negro. MZ
2. Planejamento, confecção e utilização do álbum seriado - VH
- a) Projetar diafilme.
 - b) Mostrar 2 modelos.
 - c) Distribuir apostila.
3. Planejamento e confecção de cartazes. → LCBH
- a) Usar o álbum seriado.
 - b) Demonstração do uso da tinta guache e combinação de cores.
- EXERCÍCIO PRÁTICO: Uso de tinta guache.

LC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

Dia 17 - 5ª feira

1. Confeção do layout do cartaz - MZ
2. Demonstração de entelagem de gravuras - HCN
a) Distribuir apostila.
3. Demonstração de mimeógrafo portátil e trabalhos em stencil. LGB

Dia 18 - 6ª feira

1. Trabalhos de entelagem - HCN
2. Trabalho em stencil e impressão no mimeógrafo portátil. LGB
3. Excursão planejada. - VH
a) Distribuir apostila.
4. Quadro de avisos, mural didático e exposições. → LCBH
a) Projetar diafilmes.
b) Projetar slides dos murais.
c) Distribuir apostila.

Dia 21 - 2ª feira

1. Utilização de diafilmes e diapositivos em classe - VH
a) Projetar diafilme conjugado com gravador.
b) distribuir apostilas.
EXERCÍCIO PRÁTICO: Manêjo do projetor.
Utilização de diafilmes (dividir o grupo em sub-grupos)

Dia 22 - 3ª feira

1. Confeção do layout do mural didático (prática) → LCBH
2. Preparo de lista do material do mural didático.
3. Excursão ao CAV-Vitória. - VH

Dia 23 - 4ª feira

1. Avaliação em classe dos flanelógrafos (prática de utilização) VH
2. Avaliação dos cartazes de pregas. (prática de utilização) HCN
3. Avaliação dos cartazes em classe. → LCBH

Dia 24 - 5ª feira

1. Confeção dos murais didáticos (prática) - MZ

Dia 25 - 6ª feira

1. Teste escrito. HCN e
2. Arranjo da exposição (prática). MZ

Dia 28 - 2ª feira

1. Encerramento do curso
2. Entrega dos certificados
3. Exposição dos trabalhos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

Of. CAV/036/63

Vitória, 25 de janeiro de 1963

Senhora Diretora,

Temos o prazer de convidar V.Sa. para assistir ao encerramento do curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", efetuado pelo CAV-Vitória e patrocinado por essa Divisão, a realizar-se no dia 28 do corrente, às 14 horas, na Av. Florentino Avidos, 514 - 2º andar.

Sem mais para o momento, valeme-nos da oportunidade para renovar e, nesses protestos de elevada estima e distinta consideração.



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

Ilma. Sra.
Lucília Lamêgo Passos
DD. Diretora da DOPP
Secretaria de Educação e Cultura
Vitória - ES

Grupo 1

Audiência - 3ª série ginásial.

Assunto - A água e suas propriedades.

Atividades - 1) Debate informal sobre o assunto.

2) Divisão da classe em grupos e determinações dos seguintes assuntos para trabalho de pesquisa:

A água na indústria
Sistemas de tratamento da água.

A água na composição dos seres.

3) Construção de um aparelho para a destilação da água (trabalho individual)

4) Experiências de laboratório - Eletrolise.

5) Excursão (*) à estação de tratamento da água da cidade.

Objetivos - 1) Sondar as experiências dos alunos e verificar o grau de compreensão em torno do assunto, além de

(*) planejada

esclarecimento de dúvidas.

2) Despertar o gosto da pesquisa, da análise, da observação e da experimentação. Desenvolver o espírito de grupo e de cooperação.

3) Fixação da aprendizagem por meio da participação individual.

4) idem

5) Conhecer de perto como se processa o tratamento da água, proporcionando experiência direta do assunto.

1) Atividades

Durante o desenrolar da história lançar perguntas orais e dirigidas para que não caia a intensidade, e que, eles não se deixem impressionar unicamente com a história:-

a) - 1º parágrafo:-
noção de bosque, chapeuzinho (por que tinha esse apelido)

2) b - Questionário Informal Verificação dos fatos passados (Oral)

1. Quem era Chapeuzinho Vermelho?

2. O lobo ^{mau} era amigo das crianças?

3. Onde morava o lobo?

3) 4) Atividade de Cálculo - desenho

d. Aplicações - Complemento de sentenças - 3ª etapa

1. Chapinzinho Vermelho era uma menina
(boa - má - preguiçosa)

2. O _____ gostava de pegar as crianças.

3. No bosque tem _____ e _____

d) - Formação de sentenças com os elementos: - lobo - 'ovo' Chapinzinho Vermelho.

(Avaliação)

e) - Recreação: - Música

5) Bem feito!... lobo mau, lobo mau
Não mais terá crianças
Pra fazer seu bom ninguém!

Objetivos

1-

Dirigir perguntas para verificar o nível de conhecimento de cada aluno

2 - Levá-la a interessar-se pelas coisas da natureza como também ampliar a sua capacidade de observação e espírito de observação

3 - Verificar o grau de compreensão e melhor aprendizagem do aluno

4 - Desenvolver a habilidade de leitura escrita e ampliar vocabulário

5) - Recreação

6) Avaliação

Rosa Maria Lindrade
Eutália Rodrigues Magus
Silvius Moraes Mata

(Assunto)

Nome do dia filme - "Melhore sua casa"

Audiência: O professor da zona rural

Atividades -

- 1- Incentivar a vacinação através de entrevistas com as famílias.
- 2- Construção de galinheiros, chiqueiros, currais, longe da habitação.
- 3- Orientar o proprietário, quando na construção de sua residência, através do dia.
- 4- Construção adequada de poços: localização, cobertura.
- 5- Convidar um técnico especializado em Educação Sanitária, a fim de realizar uma palestra neste sentido.

Objetivos:

- 1- Preservação da saúde.
- 2- Evitar o contágio de doenças.
- 3- Mostrar os benefícios da boa ventilação, luminosidade, distribuição dos cômodos.
- 4- Mostrar o perigo da contaminação de doenças através da água.

5- Instruir os moradores da localidade para o bem-estar de sua família e da comunidade.

Chapeuzinho Vermelho

Audiência - 3ª série primária

Estória projetada, tendo o guia de narração

Objetivos

1. Desenvolver a sequência lógica dos fatos e o vocabulário.
2. Desenvolver a compreensão e a linguagem oral.
3. Desenvolver a linguagem escrita, a caligrafia.
4. Desenvolver habilidade para o desenho.
5. Desenvolver o princípio de obediência.

Atividades:

1. Composição oral, mandar que um aluno narre a estória que acabou de ver.

2. Discussão informal, ressaltando a cena que mais gostaram e alguns trechos que o aluno esqueceu de mencionar.

3. Composição escrita - Falar sobre a cena que mais gostaram

4. Desenhar o personagem Chapéuzinho Vermelho

5. Teste escrito - Escrever qual a moral da história que acabaram de ver

Grupo:

- 1. Felicitíssima C. A. Braga
- 2. Isis Ribeiro (atividades)
- 3. Léa Muniz Corrêa (projeção)
- 4. Renira Barcellos Modesto (narração)
- 5. Fuleika Bersan
- 6. Fuleica Cole Ferrari

1º Natal na floresta

(A volta do filho pródigo)

Audiência 3º ano.

Atividades - Objetivos
↗

1ª - Discussão informal sobre a história.

2ª - Composição escrita.

3ª - Discussão informal

4ª - Estudo de frações

5ª - Interpretar o fato mais interessante da história.

Objetivos.
↗

1ª - Desenvolvimento da linguagem oral - sequência lógica dos fatos.

2º - Desenvolvimento da linguagem escrita - ortografia - vocabulário

3º - Despertar a importância da família, do lar
Despertar boas atitudes.

4º - Desenvolvimento do raciocínio.

5º - Desenvolvimento das habilidades necessárias a análise fonética.

- 1 - Hermínia Cunha Santos (Relatora)
- 2 - Maria de Lourdes Cavalcante Lyrio (marador)
- 3 - Luzia de Mattos Ferreira
- 4 - Rosa Gaus (projetora)
- 5 - Helda Baranjo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

Of. CAV/016/63

Vitória, 14 de janeiro de 1962

Sra. Diretora,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa. três fotografias da instalação do curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", neste Centro.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer-lhe a presença da prof. Alany Gonçalves, que aqui esteve representando V.Sa.

Sem mais, para o momento, renovamos nossas

CORDIAIS SAUDAÇÕES


LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

Ilma. Sra.
Profa. Lucília Lamêgo Passos
DD. Diretora da DOPP
Secretaria de Educação e Cultura
NESTA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

Of. CAV/014/63

Vitória, 11 de dezembro de 1963

Sra. Diretora:

Vimos, pelo presente, informar a V.Sa. que estão frequentando o Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" apenas os professores abaixo relacionados:

1. Diáulas Moraes Motta
2. Eda Zippinotti
3. Leyla Ribeiro
4. Alair Pinheiro da Cunha
5. Dilma Meirelles
6. Geralda Costa Silveira
7. Alda Luzia Pessoti
8. Terezinha de Jesus Bravo
9. Izileides de Almeida
10. Adelvani Azevedo
11. Rosa Maria Andrade
12. Marinalva Vieira Gomes
13. Eny Elza Ceotto
14. Maria da Penha Martins
15. Ieda Aboumrad
16. Eutália Rodrigues Maciel
17. Edna Meirelles.

Valemo-nos do ensejo para apresentar-lhe nossas

CORDIAIS SAUDAÇÕES


LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

Ilma. Sra.
Diretora da DOPP
Secretaria de Educação e Cultura
NESTA

COPIA

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. nº 013/63

Vitória, 8 de janeiro de 1963.

Sr. Diretor:

Temos a grande satisfação de apresentar a V.S^a, a senhorita ALANY GONÇALVES que vai representar esta Divisão, no ato inaugural dos trabalhos do Curso que hoje se inicia.

Formulando votos para que se revistam de pleno sucesso, as atividades que aí se desenvolverem, apresentamos-lhe nossas

Saudações atenciosas

as.) LAIS PAULA DA SILVA
P/DIRETOR

Ilmo. Sr.
Luiz Carlos Hosken
DD. Diretor do Centro AudioVisual de Vitória
Nesta

Folha completa do pessoal inscrito

Alamy - repr. da DOPP

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

INSCRIÇÕES DOS CANDIDATOS AO CURSO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS A REALIZAR-SE DE 2 A 31 DE
JANEIRO DE 1963 NO CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

<u>Nome</u>	<u>Enderêço</u>
✓ 1 Diaulas Moraes Motta	Diretor Grupo Escolar "Alfredo Lemos" - Itaimbé - Itaguacú (5)
+ 2 Arlinda Rocha	Grupo Escolar "Bráulio Franco" - Muniz Freire (0)
✓ 3 Eda Zippinotti	Rua Bernardino Monteiro, 14 - Vitória (30)
✓ 4 Leyla Ribeiro	Rua 25. Casa 11. Quadra 2 F. IBES. Vila Velha (7) -
✓ 5 Aleir Pinheiro da Cunha	Escolas Reunidas de Santana - Cariacica (3)
✓ 6 Dilma Meirelles	Morro da Piedade 109 - Nesta (32)
✓ 7 Geralda Costa Silveira	Jerônimo Monteiro - Quadra 2 E - Casa 9 - IBES (7)
+ 8 Maria da Glória Cruz Scárdua	Itacibá - Cariacica (3)
✓ 9 Alda Luzia Pessotti	Av. Maruife 40 - Jucutuquara - Vitória (32)
+ 10 Jacira da Silva Freire	Rua Luciano das Neves - 796 - Vila Velha (2)
✓ 11 Tereza Scarpati Bravo Terezinha de Jesus Bravo	Vila Batista - Paul (2)
+ 12 Elza de Mattos Ferreira	Escola Singular "Aurora da Barra - Serra Pelada - Afonso Cláudio (4)
+ 13 Marlene Loureiro Serrat	Grupo Escolar "Liberata Sette" - Caratoira - Nesta (32)
+ 14 Aracy Laranja	Grupo Escolar "Vasco Coutinho" - Vila Velha (2)
+ 15 Rogério Franzotti	Divisão do Ensino Normal (32)
✓ 16 Izileides de Almeida	Escola Singular Santa Maria Madalena - Alfredo Chaves (0)
+ 17 Cilaci Azevedo	Av. Leopoldina, 45 - Argolas - Vila Velha (2)
+ 18 Deníncia Azevedo	Rua Nestor Gomes, 162 - Nesta { 32

<u>Nome</u>	<u>Enderêço</u>
✓ 19 Adevalni Azevedo (prof. Curso Formação)	Rua Nestor Gomes, 162 - Nesta (32)
✓ 20 Rosa Maria Andrade	Grupo Escolar "Prof. Domingos Ubaldo" - Conduru- Cachoeiro (12)
+ 21 Maria Izabel Chagas	Grupo Escolar "Bartouvino Costa" - Linhares (3)
✓ 22 Marinalva Vieira Gomes	-
✓ 23 Eny Elza Ceotto	
+ 24 Marialva Sant'Anna	
✓ 25 Maria da Penha Martins	
✓ 26 Edna Aboumrad	
✓ 27 Eutália Rodrigues Maciel	
+ 28 Héliida Schirley Saibel	
✓ 29 Edna Meirelles	

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. nº 006/63

COPIA

Vitória, 4 de janeiro de 1963.

Sr. Diretor:

Pelo presente, temos o prazer de enviar a V.Sª o nome das professoras - Marinalva Vieira Gomes, Eny Elza Ceotto, Marialva Sant'Anna, Maria da Penha Martins, Yedda Aboumrãd, Eutália Rodrigues Maciel e Héliida Schirley Saibel que são candidatas inscritas no Curso a ser iniciado no próximo dia 8.

Com excusas, apresentamos a V. Sª nossas mui

Atenciosas Saudações

as.) LAIS PAULA DA SILVA
PELA DIRETORA

Ilmº Sr.
Luiz Carlos Hosken
D.D. Diretor do Centro Áudio-Visual de
Vitória

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

Of. CAV/001/63

Vitória, 2 de janeiro de 1963

Senhora Diretora:

Acusamos o recebimento de seu ofício 001/63, da presente data, e qual temos o prazer de responder.

Concordamos plenamente com seu pedido de iniciar o Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" no dia 8/1/63.

Outrossim, solicitamos a V.Sª o favor de enviar aos professores inscritos o comunicado esclarecendo o período de duração do referido curso, que será de 8 a 28 de janeiro de 1963.

Sem mais, para o momento, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossas

CORDIAIS SAUDAÇÕES



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV/Vitória

Ilma. Sra.
Profa. Lucília Lamêgo Passos
MD. Diretora da DOPP
NESTA

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. 001/63

COPIA

Vitória, 2 de janeiro de 1963.

Sr. Diretor:

Em vista do impedimento de alguns professôres comparecerem ao Curso de Auxílios Audio-Visuais, programado por este Centro, motivado pela Eleição do Plebiscito, no próximo dia 6, solicitamos a V.Sª prorrogar para o dia 8 de janeiro o referido Curso. Juntamos ao presente o ofício que nos foi enviado pelo Delegado de Ensino de Itaimbé, Sr. Diaulas de Moraes Motta.

Na certeza de que V.Sª dará a devida atenção ao que expomos, subscrevemo-nos

atenciosamente

LUCILIA LAMEGO PASSOS
DIRETORA

Ilmº Sr.

Luiz Carlos Hosken

D.D. Diretor do Centro Audio-Visual de

VITÓRIA

Itaimbé, 22 de dezembro de 1962.

Lucília

Sra. Diretora:

Levo ao conhecimento de V.S. que não poderei estar aí, na abertura do Curso de Auxílios Audiovisuais, no dia 2 de janeiro vindouro, em virtude de minha nomeação para presidente da 2a. seção eleitoral, da 16a. Zona, que funcionará no G. E. "Prof. Alfredo Lemos" de Itaimbé, município de Itaguaçu, no vereditum de 6 de janeiro próximo.

No dia 8 de janeiro começarei a frequentar o curso.

Respeitosas Saudações

as.) Diaulas Moraes Motta

Ilma. Sra.

Lucília Lamêgo Passos.

DD. Diretora da Divisão de Orientação e Pesquisa Pedagógicas.
Secretaria de Educação e Cultura.

VITÓRIA---E.SANTO:

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

COPIA

Of. nº 005/63

Vitória, 2 de janeiro de 1963

Senhor Diretor,

Tenho a grata satisfação de apresentar a funcionária Sra. Anna do Nascimento Lucas, que vai representar esta Divisão na instalação dos trabalhos dêsse Curso.

Pedindo escusas a V.S. por não comparecer pessoalmente, devido meu estado de saúde, formulo votos para que se revista de pleno sucesso o programa a ser desenvolvido.

(ass.) LUCÍLIA LAMÉGO PASSOS
Diretora

Ilmo. Sr.
Luiz Carlos Bastos Hosken
DD. Diretor do Centro Audiovisual
Nesta

COPIA

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. nº 3/63

Vitória, 2 de janeiro de 1963

Sr. Diretor,

Apresentamos a V.Sa. o nome da Professôra Maria Iza
bel Chagas do Grupo Escolar "Bartouvino Costa" de Linhares, como
candidata inscrita ao Curso de Recursos Audiovisuais, a realizar
se em data de 2 de janeiro.

Saudações,

(ass.) LUCÍLIA LAMÊGO PASSOS
Diretor

Ilmo. Sr.
Luiz Carlos Hosken
DD. Diretor do Centro Audiovisual de Vitória
NESTA

COPIA

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. nº 572/62

Vitória, 31 de dezembro de 1962

Sr. Diretor:

Anexo, estamos enviando a relação dos candidatos inscritos ao Curso de Recursos Audiovisuais a realizar-se de 2 a 31 de janeiro de 1963.

Saudações

as.) LUCÍLIA LAMÉGO PASSOS
Diretor

Ilmo. Sr.

Luiz Carlos Hosken

DD. Diretor do Centro Audio Visual de Vitória

Nesta

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

INSCRIÇÕES DOS CANDIDATOS AO CURSO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS A REALIZAR-SE DE 2 A 31 DE
JANEIRO DE 1963 NO CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

<u>Nome</u>	<u>Enderêço</u>
1 Diaulas Moraes Motta	Diretor Grupo Escolar "Alfredo Lemos"- Itaimbé
2 Arlinda Rocha	Grupo Escolar "Bráulio Franco"- Muniz Freire
3 Eda Zippinotti	Rua Bernardino Monteiro, 14 - Vitória
4 Leyla Ribeiro	Rua 25. Casa 11. Quadra 2 F. IBES. Vila Velha
5 Alair Pinheiro da Cunha	Escolas Reunidas de Santana
6 Dilma Meirelles	Morro da Piedade 109 - Nesta
7 Geralda Costa Silveira	Jerônimo Monteiro- Quadra 2 E - Casa 9 - IBES
8 Maria da Glória Cruz Scárdua	Itacibá
9 Alda Luzia Pessotti	Av. Maruípe 40 - Jucutuquara - Vitória
10 Jacira da Silva Freire	Rua Luciano das Neves - 796 - Vila Velha
11 Tereza Scarpati Bravo	Vila Batista - Paul
12 Elza de Mattos Ferreira	Escola Singular "Aurora da Barra" Serra Pelada - Afonso Cláudio
13 Marlene Loureiro Serrat	Grupo Escolar "Liberata Sette" - Caratoíra-Nesta
14 Aracy Laranja	Grupo Escolar "Vasco Coutinho" - Vila Velha
15 Rogério Franzotti	Divisão do Ensino Normal

COPIA

<u>Nome</u>	<u>Enderêço</u>
16 Izileides de Almeida	Escola Singular Santa Maria Madalena - Alfredo Chaves
17 Cilaci Azevedo	Av. Leopoldina 45 - Argolas - Vila Velha
18 Deníncia Azevedo	Rua Nestor Gomes 162 - Nesta
19 Adevalni Azevedo (Prof. Curso Formação)	Rua Nestor Gomes 162 - Nesta
20 Rosa Maria Andrade	Rua Nestor Gomes 162 - Nesta
	Grupo Escolar "Prof. Domingos Ubaldo" - Conduru Cachoeiro de Itapemirim.

Vitória, 31 de dezembro de 1962

as.) LUCILIA LAMEGO PASSOS

COPIA

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. nº 571/62

COPIA

Vitória, 31 de dezembro de 1962.

Sr. Diretor:

Estamos enviando a V.Sª o Of. Circular nº 555/62, que foi enviada aos Diretores dos Grupos Escolares em 6 de dezembro de 1962.

Solicitamos escusas por não ter o mesmo acompanhado o ofício 568/62, de 20 de dezembro de 1962 encaminhado a este Centro.

Cordiais Saudações

as.)

LUCÍLIA LAMÊGO PASSOS
DIRETOR

Ilmo. Sr.

Luiz Carlos Hosken

DD. Diretor do Centro Audio-Visual de Vitória

Nesta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. Circular nº 555/62

COPIA

Vitória, 6 de dezembro de 1962.

Senhor Diretor:

Sob o patrocínio do Centro Audio-Visual de Vitória, será realizado no período de 2 a 23 de janeiro de 1963, mais um Curso de "Auxílios Audio-Visuais de Pouco Custo", destinado aos Professores Primários do Estado.

Sendo êsse um dos municípios escolhidos pelo Centro para contribuir com um elemento que possa fazer o referido Curso, esta Divisão sente-se empenhada em consegui-lo, dado os inúmeros benefícios que o Curso vem prestando aos professores que já tiveram a oportunidade de fazê-lo, através da orientação que proporciona na confecção do material didático, tão indispensável numa sala de aula.

Aguardando a inscrição do professor dêsse estabelecimento, apresentamos-lhe

Saudações

LUCILIA LAMÉGO PASSOS
DIRETORA

Ilmº Sr. Diretor d.....

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

Of. CAV/389/62

Vitória, 26 de dezembro de 1962

Senhora Diretora,

Temos o prazer de comunicar o recebimento do ofício 568/62 de 20 do corrente, no qual V. Sa. faz referência à expedição da circular às diretoras de Grupos Escolares divulgando o Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais".

Solicitamos nos seja enviada cópia da mesma, uma vez que não acompanhou o ofício acima citado.

CORDIAIS SAUDAÇÕES


LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

Ilma. Sra.
Profa. Lucília Lamêgo Passos
MD. Diretora da DOPP
Secretaria de Educação e Cultura
NESTA

COPIA

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. nº 568/62

Vitória, 20 de dezembro de 1962.

Senhor Diretor:

Comunicamos a V.Sª que divulgamos o Curso de "Comunicação e Recursos Áudio-Visuais" programado para o período de 2 a 23 de janeiro de 1963, expedindo às diretoras dos municípios selecionados a circular modelo anexo. (?)

Entretanto, até a presente data, apenas três professoras se inscreveram, sendo estas de Vitória, Itaguçu e Afonso Cláudio.

Visto o nosso ano letivo ter-se encerrado no dia 15 p. passado e chuvas incessantes caírem sobre o nosso Estado, recebemos que a referida circular tenha chegado com atraso ao destinatário.

Apresentaremos, posteriormente, a V.Sª, outras informações relativas.

Cordiais Saudações

as.) LUCÍLIA LAMÉGO PASSOS
DIRETOR

Ilmo. Sr.
Luiz Carlos Hosken
D.D. Diretor do Centro Áudio-Visual
Vitória

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

Of. CAV/373/62

Vitória, 17 de dezembro de 1962

Senhora Diretora,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa. o programa para o curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" a se realizar no período de 2 a 22 de janeiro do ano vindouro.

O programa anexo, em resumo, compreende:

1) TEORIA

- a) O problema da comunicação
- b) O processo da comunicação e os recursos audiovisuais
- c) Os centros audiovisuais no Brasil
- d) Aquisição de experiências
- e) Letreiros
- f) O uso da cola de borracha
- g) Arquivo de ilustrações
- h) Cópia, ampliação e redução de gravuras
- i) Cartaz de pregas e sua utilização
- j) Flanelógrafo
- l) Utilização do quadro-negro
- m) Álbum seriado
- n) Cartazes
- o) Entelagem
- p) Mimeógrafo portátil
- q) Excursão planejada
- r) Quadro de avisos
- s) Mural didático
- t) Exposição
- u) Utilização de diafilmes e diapositivos
- v) Verificação.

2) ATIVIDADES PRÁTICAS

- a) Confeção de letreiros:
 - a - Nôrmógrafo de papelão
 - b - Letra manuscrita
 - c - Três linhas

Ilma. Sra.
Lucília Lamêgo Passos
DD. Diretora da DOPP
Vitória - ES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

- b) Montagem e manipulação de gravuras
- c) Confeção de uma pasta para arquivar ilustrações
- d) Confeção de um porta-gravuras
- e) Técnicas simples de cópia, ampliação e redução de gravuras:
 - a) Transparência (decalque)
 - b) Quadriculado
 - c) Pantógrafo
 - d) Episcópio
- f) Confeção de cartaz de pregas e material para o cartaz
- g) Flanelógrafo e peças para o flanelógrafo
- h) Confeção de mapa perfurado e moldes para quadro-negro
- i) Layout de um cartaz
- j) Entelagem de gravuras
- l) Trabalhos em estêncil
- m) Confeção de um mural didático
- n) Manejo de projetor
- o) Excursão ao CAV-Vitória.

Sem mais para o momento, valemo-nos da oportunidade para renovar-lhe os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Data de Duração do Curso: 8 28
2/1/63 a 22/1/63

Horário: 12,30 às 18,30 hs. - de segunda a sexta-feira

Local de Realização do Curso: Centro Audiovisual de Vitória - Rua
Florentino Avidos, 514-~~80~~ andar
Vitória - ES

Dia 2/janeiro - quarta-feira:

1. Introdução ao curso
2. O problema da comunicação (teoria)
3. O processo da comunicação e os recursos audiovisuais (teoria)
4. Os Centros Audiovisuais no Brasil - Palestra
5. O uso do porta-gravuras e sua confecção (teoria e prática)

Dia 3/janeiro - quinta-feira:

1. Aquisição de experiências (teoria)
2. Letreiros (teoria e prática)
3. O uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras (teoria)

Dia 4/janeiro - sexta-feira:

1. O uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras (prática).
2. Arquivo de gravuras - confecção de pasta (teoria e prática).
3. Cópia, ampliação e redução de gravuras (quadriculado, pagotógrafo e episcópio) - teoria.

Dia 7/janeiro - segunda-feira:

1. Cópia, ampliação e redução de gravuras (Prática).
2. Planejamento, confecção e utilização do cartaz de pregas (teoria).

Dia 8/janeiro - terça-feira:

1. Confeção do cartaz de pregas (prática)
2. Confeção do material para o cartaz de pregas (prática)
3. Planejamento, confecção e utilização do Flanelógrafo (teoria)

Dia 9/janeiro - quarta-feira:

1. Confeção do quadro de flanelógrafo (prática) (M Z)
2. Confeção das peças do flanelógrafo (prática)
3. Utilização do quadro-negro (teoria)

Dia 10/janeiro - quinta-feira:

1. Confeção do mapa perfurado e de moldes para uso no quadro-negro (prática)
2. Planejamento, confecção e utilização do álbum seriado (teoria)
3. Planejamento e confecção de cartazes (teoria)
4. Uso de tinta guache e combinação de cores (prática)

Dia 11/janeiro - Sexta-feira:

1. Confeção do layout de cartaz (prática)
2. Demonstração de entelagem de gravuras
3. Demonstração de mimeógrafo portátil e trabalhos em stêncil

Dia 14/janeiro - Segunda-feira:

1. Trabalhos de entelagem (prática)
2. Trabalhos em stêncil e impressão no mimeógrafo portátil (prática)
3. Excursão planejada (teoria)
4. Quadro de avisos, mural didático e exposições (teoria)

Dia 15/janeiro - terça-feira:

1. Utilização de diafilmes e diapositivos em classe (teoria e prática)
2. Manejo do projetor (teoria e prática)

Dia 16/janeiro - quarta-feira:

1. Confeção do layout do mural didático (prática) - LCBH
2. Preparo de lista do material do mural didático
3. Excursão ao CAV-Vitória - VH

Dia 17/janeiro - quinta-feira:

1. Avaliação em classe dos flanelógrafos (prática de utilização) VH
2. Avaliação dos cartazes de pregas (prática de utilização) HC
3. Avaliação dos cartazes em classe (~~prática de utilização~~) LC

Dia 18/janeiro - sexta-feira:

1. Confeção dos murais didáticos (prática) MZ

Dia 21/janeiro - segunda-feira:

1. Teste escrito
2. Arranjo da exposição (prática)

Dia 22/janeiro - terça-feira:

1. Encerramento do curso
2. Entrega dos certificados
3. Exposição dos trabalhos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR

Of. CAV/348/62

Vitória, 4 de dezembro de 1962

Senhora Diretora,

Acusamos o recebimento do ofício nº 545/62, de 3 de corrente, enviando por V.Sa. a este Centro, cujo conteúdo teremos o prazer de atender, dentro das seguintes condições:

1. Realizar o curso solicitado no período de 2 a 22 de janeiro de 1963, para 25 professores primários, na sede do CAV-Vitória;
2. Dar preferência aos candidatos dos Municípios de Conceição da Barra, Mantenedópolis, Mucurici, Viana, Muniz Freire, Domingos Martins, Alfredo Chaves, Iconha, Rio Novo, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Apiacá, São José do Calçado, São Mateus, Guaçu, Castelo, Anchieta e Mimoso do Sul que, com exceção dos três últimos, ainda não contam com sequer um professor treinado pelo CAV-Vitória em "Comunicação e Recursos Audiovisuais".

Outrossim, daremos, oportunamente, o programa e o horário a serem observados durante o Curso, bem como outras informações mais detalhadas.

Sem mais para o momento, renovamos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Helécia C. do Nascimento
p/LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

Ilma. Sra.
Lucília Lamêgo Passos
DD. Diretora da DOPP
NESTA

M. E. C.
CAMPAHA NACIONAL DE EDUCACÃO RURAL
CENTRO AUDIO VISUAL, Vitória, E. Santo.

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. nº 545/62

COPIA

Vitória, 3 de dezembro de 1962.

Sr. Diretor:

Considerando as inúmeras vantagens que os Cursos patrocinados por êsse serviço oferecem aos nossos membros do magistério primário, embora sem recursos próprios, vimos, pelo presente, solicitar a V.Sª, a realização nesta Capital, de mais um Curso de "Auxílios Áudio-Visuais de Pouco Custo", no período de 2 a 23 de janeiro de 1963, para Professôres Primários.

Contando com a valiosa atenção que V.Sª dispensará ao presente pedido reiteramos-lhe nossas

Saudações Cordiais

as.) LUCÍLIA LAMÊGO PASSOS
DIRETOR

Ilmo. Sr.

Luiz Carlos Hosken

DD. Diretor do Centro Áudio-Visual de Vitória.

Nesta

	Flauley	Carloz meyer	Carloz	Quadr.	Pant.	Epis.	Sete	Molda	Maria mole	Monte	Mural	Médic F. P. A. T. I. C. O.	TRABALHO TEÓRICO	
1 Adilete	B	MB	B	B	R	B	B	B	MB	MB	B	B	86 ^① B	15
2 Alayde	B	B	B	B	B	B	B	B	"	"	MB	B	90 ^④ MB	6
3 Cilaci	MB	B	B	B	B	R	R	B	"	"	MB	B	97 ^⑥ MB	1
4 Dayl	B	MB	B	B	B	R	B	B	"	"	R	B	76 ^⑩ B	22
5 Elizabeth	B	B	B	R	R	R	R	B	"	"	B	B	91 ^⑤ MB	5
6 Elfa	MB	B	MB	B	MB	MB	MB	B	"	"	MB	MB	96 ^② MB	4
7 Elita	B	B	MB	R	B	R	B	B	"	"	R	R	81 ^① B	19
8 Eni	B	B	B	B	B	MB	R	B	"	"	MB	B	90 ^④ MB	7
9 Excilia	B	R	R	R	B	B	R	B	"	"	R	R	73 ^⑩ B	24
10 Estrela	MB	B	B	B	R	B	R	B	"	"	B	B	90 ^④ MB	8
11 Ilka	R	B	B	MB	MB	MB	B	B	"	"	B	B	87 ^⑥ B	12
12 Lome	B	B	R	R	R	B	R	B	"	"	R	B	74 ^② B	23
13 Luiza	B	MB	B	R	R	B	R	B	"	"	MB	B	97 ^⑥ MB	2
14 Madalidia	MB	B	MB	MB	B	MB	B	B	"	"	MB	MB	90 ^④ MB	9
15 Maria de Lúcia	MB	B	MB	B	R	R	B	B	"	"	MB	B	86 ^① B	14
16 Maria Lúcia	B	B	B	B	B	R	B	B	"	"	MB	B	78 ^⑥ B	20
17 Maria José	MB	B	B	B	MB	MB	B	B	"	"	MB	B	89 ^⑤ B	11
18 Márcia	MB	B	B	MB	MB	MB	MB	B	"	"	MB	MB	84 ^③ B	16
19 Maria Tulya	B	MB	B	MB	MB	MB	B	B	"	"	B	MB	84 ^⑧ B	17
20 Regina	MB	R	B	R	R	R	R	B	"	"	MB	R	87 ^⑥ B	13
21 Rosilda	MB	B	B	B	R	R	R	B	"	"	B	B	90 ^④ MB	10
22 Therezinha	B	MB	B	R	B	B	B	B	"	"	B	B	81 ^⑩ B	18
23 Vilma	MB	B	B	MB	B	MB	B	B	"	"	B	B	94 ^① MB	3
24 Adalgisa	B	B	MB	R	R	B	B	B	"	"	MB	B	78 ^⑩ B	21